

Exército e PF voltam à fazenda de FHC

Medida é preventiva e foi tomada depois que grupo sem-terra invadiu prefeitura vizinha

TÂNIA MONTEIRO

BRASÍLIA – Cerca de 300 homens do Exército estão fazendo a proteção da fazenda Córrego da Ponte, de propriedade da família do presidente Fernando Henrique Cardoso, em Buritis (MG), para evitar uma nova invasão do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), como ocorreu há pouco mais de dois meses. “Estamos agindo preventivamente para evitar o que aconteceu daquela vez”, informou o ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional, general Alberto Cardoso, que tomou a decisão de convocar os militares e pedir apoio de

cerca de 15 homens da PM, depois de comunicar o fato ao presidente.

Os soldados foram deslocados de Brasília para Buritis na noite de terça-feira, em vários vôos de aviões Bandeirantes, de pequeno porte. O general Cardoso lembrou que os sem-terra “estão fazendo manifestações e exigências”, e “querendo coisas que o Banco do Brasil e o Ministério do Desenvolvimento Agrário estão negociando, como sempre”. Para o general, esta é uma repetição do “mesmo filme já visto antes”.

O ministro reconheceu que, da vez anterior, o governo não se antecipou às movimentações do MST e as conseqüências foram danosas. “Agora mandamos o efetivo, que já está completo”, esclareceu. Mas um outro contingente de militares está preparado para ser acionado e deslocado para a região, caso

haja algum sinal de que acirramento dos ânimos.

O Gabinete de Segurança Institucional montou um núcleo especial para fazer acompanhamento da situação na região de Buritis. O temor do governo é que os 200 sem-terra que estão na cidade se juntem aos 200 que estão em Arinos (também próximo à fazenda) e, aliados aos cerca de mil assentados da Barriguda, sigam para a porta da fazenda do presidente e a situação fique sem controle.

A expectativa do Planalto é para a reunião desta quinta-feira entre os sem-terra e os representantes do Ministério do Desenvolvimento Agrário.

O titular da pasta, José Abraão, informou que, “como de outras vezes”, o governo só enviou tropas para Buritis depois de ver negado um pedido de reforço do policiamento feito ao governo de Minas.